



Companhia enxerga oportunidade de tornar setor mais contemporâneo, disse o CEO Miguel Setas, e apresenta estudo de 491 páginas.

Liberdade total de escolha ao consumidor, explicitação de subsídios, contratação de serviços ancilares, preços de energia com base na oferta, descontração de termoelétricas mais caras e ajustes na alocação de riscos são algumas das dezenas de sugestões que foram enviadas pela EDP à Consulta Pública 33, encerrada na semana passada pelo Ministério de Minas e Energia, como contribuição ao processo de aprimoramento do modelo do setor elétrico nacional

A empresa fez hoje (22/8) na sua sede, em São Paulo, uma exposição prévia sobre o conteúdo do estudo, apresentado pelo CEO Miguel Setas. As propostas encaminhadas ao governo estão sendo divulgadas mais amplamente porque a empresa encarou a consulta como oportunidade para propôr algo mais robusto

O trabalho, descreveu Setas, levou em conta experiências bem sucedidas em 12 países, movimentou mais de sessenta profissionais e resultou, além de um caderno jurídico, num documento com 491 páginas subdividido em oito notas técnicas sobre: expansão do mercado livre; formação de preços; elementos estruturais para o mercado; expansão da oferta; descontos e subsídios; hidrologia no SIN e destravamento do mercado

Também foram convidados a participar dos trabalhos o consultor e ex-presidente da Eletrobrás, José Luiz Alquérez, a Universidade de S. Paulo (USP), FGV, Unicamp e o **Instituto AcendeBrasil**

“A EDP definiu posicionamentos que envolvem diversos elementos do mercado de energia, partindo de três importantes movimentos envolvendo clientes, meio ambiente e tecnologia”, disse Miguel Setas, para quem o modelo atual do setor elétrico brasileiro produziu resultados muito positivos na última década, mas precisava ter um quadro mais alinhado a movimentos internacionais como forma de torná-lo mais contemporâneo

Setas entende que, seja qual for o produto final a ser implementado pelo governo, tudo tem que ser aplicado por meio de uma transição progressiva e gradual, sem avanços muito abruptos. “É preciso fazer uma transformação holística, com engajamento da sociedade, inclusive”, resumiu.